

ESCOLAS PROFISSIONAIS FEMININAS DE SANTA CATARINA

Beatriz Silveira Monteiro, Mara Rúbia Sant'Anna.

INTRODUÇÃO

O projeto Escolas Profissionais Femininas em sua última fase visa a pesquisa da EPF da capital de Florianópolis que se localizava na parte central. Para isso, foram realizadas pesquisas na Hemeroteca Digital Catarinense primeiramente por palavras-chave, e após a pesquisa passou a ser feita em página por página nos jornais *O Estado* e *A Gazeta*, sobretudo nos períodos em que havia obtido mais resultados anteriormente. Para auxiliar na análise histórica, a rotina da bolsa também se baseou em aprofundamentos teóricos com diferentes leituras, como artigos produzidos nas fases anteriores da pesquisa, obras de autores como Michelle Perrot e José Luiz Fiorin e teses e dissertações sobre a educação feminina e a imprensa. Além disso, fiquei responsável por publicações no Instagram do LabMaes sobre informações encontradas e os resultados obtidos e também por organizar as exposições que aconteceram no SENAI, em Blumenau e na UNIVALI, em Balneário Camború.

O título do artigo desenvolvido foi "A Escola Profissional Feminina de Florianópolis nas páginas dos jornais locais" e tem como objetivo debater questões acerca do ensino profissionalizante feminino catarinense, tendo como foco a Escola Profissional Feminina de Florianópolis (EPFF), centrando o debate na análise de como os jornais criaram narrativas sobre essa instituição. O mesmo foi submetido no evento Colóquio de Moda da ABEPEM, em São Paulo, tendo sido aprovado para comunicação. O texto a seguir resume o conteúdo do artigo e aponta o crescimento acadêmico desenvolvido em minha trajetória por meio da iniciação científica que a bolsa tem me proporcionado.

DESENVOLVIMENTO

Em 1935 foi fundada em Florianópolis a Escola Profissional Feminina que se dedicou ao ensino e formação de mulheres da capital. Em 1965, o decreto de lei n 3.676 listava 32 EPF's em Santa Catarina, sendo uma localizada na parte central de Florianópolis e, apesar de haver registros, a ausência de documentações oficiais traz uma grande dificuldade para uma historiografia precisa. Diante disso, se ater aos jornais foi uma maneira de nos auxiliar na composição de uma narrativa histórica e crítica sobre a instituição e suas autoras. A discussão deste estudo se baseou inicialmente na seguinte questão: De que maneira os jornais compuseram narrativas sobre a Escola Profissional Feminina da capital e como essas representações podem ser interpretadas, levando em conta que nenhuma discursividade é desprovida de juízo de valor? Para respondê-la analisamos notícias do período de 1935 até os anos finais da década de 1990 em jornais de Florianópolis, em busca no site da Hemeroteca Catarinense.

RESULTADOS

A pesquisa em fonte histórica primária resultou em um acervo de 142 materiais, variando entre matérias, colunas, anúncios ou imagens, que dividimos em cinco eixos, a saber: rotina da escola, o que inclui matrículas e formaturas noticiadas num total de 31 ocorrências; informações sobre as pessoas que trabalhavam e estudavam na escola no

total de 27; informações sobre mudanças e reivindicações somam 11; sobre as exposições anuais, um total de 43 ocorrências; e os 30 restantes perpassam por menções variadas não muito significativas. Durante nossa pesquisa fica perceptível como os jornais não se preocupavam em trazer para suas páginas de uma forma abrangente as mulheres do período, e quando se tratava das alunas e funcionárias da instituição não era diferente. Já sobre a rotina da instituição, os jornais nos trazem dados que mostram como se deu a consolidação do ensino feminino na capital ao longo de seus anos de existência, sobretudo a partir do aumento expressivo do número de estudantes matriculadas e formadas, e do número de cursos ofertados na escola. No ano de 1974, por exemplo, o jornal *O Estado* mostra que a instituição chegou a ter mais de 1500 alunas matriculadas e que o número de cursos chegaria a 20 mesmo enfrentando diversas dificuldades sobretudo em relação ao financiamento, ficando nítida a luta e perseverança por um ensino mais adequado e completo das mulheres que compunham a instituição.

A partir das página dos jornais a EPFF também aparece como palco para embates discursivos sobre qual seria o papel da instituição - formar donas de casa, esposas ou mães mais dedicadas – e também políticos, tendo em vista como em diversas ocasiões, a escola aparece como pretexto para trazer à tona questões sobre a então atual governança, variando entre críticas e elogios e demonstrando assim como a imprensa local era atravessada por interesses partidários e evidenciando contradições entre o avanço na educação e profissionalização feminina, ao mesmo tempo que demonstra interesses e visões tradicionais no papel atribuído a escola.

Sobre as famosas exposições anuais, os trabalhos realizados e os conhecimentos adquiridos na instituição eram reduzidos aos seus aspectos plásticos e justificados como sendo um aperfeiçoamento do que as mulheres já nasceriam sabendo, onde a possibilidade da emancipação feminina com a sua inserção no mercado de trabalho não era pensada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A EPFF, ao ser descrita pelos jornais não era pensada como local de emancipação feminina e pode-se perceber uma falta de seriedade ao trazer informações sobre o tema. Seu papel era interpretado como o de formar donas de casa e aflorar os supostos dons naturais da mulher, que permaneceria em seu local de mãe, esposa e educadora. Então, ao recuperar as narrativas jornalísticas criadas sobre a EPFF, é possível percebê-las como fontes que serviram para moldar os pensamentos da época a partir de ideais conservadores tradicionais que não viam o caráter emancipatório da instituição, reafirmando papéis de gênero do período e restringindo as mulheres aos seus papéis no espaço doméstico, apagando assim a complexibilidade dos aprendizados ali realizados.

Palavras-chave: Escola Profissional Feminina; ensino; imprensa; narrativas jornalísticas; Florianópolis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACOM, Ana Carolina; BOSAK, Joana. Notas sobre a educação feminina nos primeiros liceus de Artes e Ofícios em Porto Alegre: entre poética, técnica e formação. **Revista de Ensino em Artes, Moda e Design**, Florianópolis, v. 7, n. 1, p. 1–19, 2023. DOI: 10.5965/25944630712023e2822. Disponível em:

<https://www.revistas.udesc.br/index.php/ensinarmode/article/view/22822> . Acesso em: 30 jul. 2025.

DALMOLIN, Larissa Vefago. **As múltiplas vozes na mídia impressa em Florianópolis: mudanças nas sociabilidades durante o processo de urbanização na década de 1970-2021.** Dissertação (Mestrado em História - Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2021.

FERNANDES, Rosane Schmitz. **Escola profissional feminina de Florianópolis:** reproduções sociais e culturais costuradas pela educação popular (1935-1983). Dissertação (Mestrado em Educação e Cultura) - Universidade Estadual de Santa Catarina/UDESC, Programa de Pós-graduação em Educação e Cultura, Florianópolis, 2007.

FIORIN, José Luiz. **Elementos de análise do discurso.** 13. ed. São Paulo: Contexto, 2005. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 30 jul. 2025.

HOBSBAWM, E. J. **A era do capital:** 1848-1875. 5.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996. LOURO, Guacira Lopes; MEYER, Dagmar. A Escolarização do Doméstico: A Construção de uma Escola Técnica Feminina (1946 – 1970). **Caderno Pesquisa**, São Paulo, n.87, p. 45-57, nov. 1993.

LUCA, Tania Regina de. Impressos periódicos e escrita da história: notas sobre o cenário atual. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 25, n. 49, 2024. Disponível em: <https://rihgb.emnuvens.com.br/revista/article/view/192/143>. Acesso em: 10 jun. 2025.

PASSOS, Jackelyne Nogueira dos; SANT'ANNA, Mara Rúbia. **O ensino profissionalizante feminino em Florianópolis, de 1935 a 1983.** 32º Seminário de Iniciação Científica da UDESC, 2021. Disponível em: [O_ensino_profissionalizante_feminino_em_Florianopolis_de_1935_a_1983_16643877039881_15242.pdf](https://www.acervodigital.udesc.br/32semic/16643877039881_15242.pdf). Acesso em 28/06/2025.

PERROT, Michele. **As mulheres ou os silêncios da história.** Tradução de Viviane Ribeiro. Bauru: EDUSC, 2005. 519 p. (Coleção História). Disponível em: https://www.academia.edu/33466946/As_mulheres_ou_os_sil%C3%A3cios_da_hist%C3%B3ria_Michelle_Perrot.pdf. Acesso em: 03 jun. 2025.

ROMÃO, Jeruse. **Antonieta de Barros:** Professora, Escritora, Jornalista, Primeira Deputada Catarinense e Negra do Brasil. Florianópolis: Cais, 2021

SANT'ANNA, Mara Rúbia. **Aparência e Poder:** novas sociabilidades urbanas em Florianópolis, de 1950-1970. 2005. Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

TEIXEIRA, Dhuna Schwenke. **Entre o público e o privado no jornal O Estado, Florianópolis – Santa Catarina, durante o século XX.** 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Mestrado em História) – Universidade do estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2022.

DADOS CADASTRAIS

BOLSISTA: Beatriz Silveira Monteiro

MODALIDADE DE BOLSA: PROBIC/UDESC (IC)

VIGÊNCIA: 02/2025 a 08/2025 – Total: 7 meses

ORIENTADOR(A): Mara Rúbia Sant'Anna

CENTRO DE ENSINO: CEART

DEPARTAMENTO: Departamento de Moda

ÁREAS DE CONHECIMENTO: Ciências humanas/

História

TÍTULO DO PROJETO DE PESQUISA: Escolas de Artes e Ofícios no Brasil: história, propostas formativas e permanências na formação das artes e do design no contemporâneo – fase 3 “Escolas Profissional Feminina de Santa Catarina”

Nº PROTOCOLO DO PROJETO DE PESQUISA:

NPP4181-2023